

## Igreja perdendo fiéis

- **Consulente:** Fernando F. Barbosa
- **Localização:** Curitiba - PR - Brasil
- **Escolaridade:** Superior concluído
- **Religião:** Católica

Prof. Orlando,

Que a Paz e a Alegria de Jesus e de Maria estejam contigo!

Antes de entrar no assunto da carta, gostaria de dizer que assisti o seu curso sobre a idade média e gostei muito, o senhor é uma figura muito simpática, além de demonstrar muito conhecimento, parabéns.

O que me motiva a escrever é uma [carta de Arthur Henrique de Lima Ferreira](#), que demonstra preocupação com a crescente das seitas protestantes. Na sua resposta, aliás como de costume, o senhor põe a culpa no concílio Vaticano II. O senhor já se perguntou o real motivo da evasão de católicos para os neopentecostais? Não seria a sede de um Jesus vivo e presente? Eu sei bem o que o senhor vai dizer, só nós católicos temos a Eucaristia, Cristo vivo no nosso meio, concordo plenamente, mas os católicos que comungam percebem Jesus na Hóstia Santa? Não seria necessário para a grande maioria dos católicos aprenderem o catecismo da igreja, não se deveria levar as pessoas a conhecerem a Jesus pela sua palavra, ou numa linguagem RCC levar a pessoa a um encontro pessoal com Jesus? É disso que as pessoas precisam, não de um retrocesso ao ponto de se ter a missa em latim, muito embora concorde com o senhor quando fala de abusos, acho a missa nova excelente. Nem ia falar de missa nova ou de sempre, mas como um parentesis, qual é o problema com a missa nova?, não temos as leituras, oração Eucarística, a consagração, enfim tudo? É completa, nunca deveria ser objeto de discussões ou questionamentos, quanto mais seu uma bandeira para uma vida toda como é o seu caso.

Voltando ao assunto, não tenho dúvidas que se a igreja ainda vivesse nos dias anteriores ao Vaticano II a derrocada seria maior, bem maior. Sou um exemplo e conheço algumas dezenas de pessoas que voltaram a igreja pela RCC, muitas nem continuaram no movimento, mas estão firmes na fé católica. Que seria dos nossos jovens sem a RCC ou outros tantos movimentos originados a partir do concílio Vaticano II? Quem na igreja atrai mais pessoas para o catolicismo senão a RCC? O movimento pela missa de sempre tem atraído pessoas em grande número como a RCC? As celebrações segundo o missal de S. Pio XII lotam as igrejas como nas missas do Pe. Marcelo Rossi? E por favor professor, não dá pra alegar que nessa altura do campeonato não se precisa de quantidade, mas de qualidade. Qualifiquemos, pois, o grande número de pessoas que são atraídas, dando-lhes o alimento sólido dos ensinamentos e da doutrina católica. Por favor me responda essas questões, se puder, é claro.

Pra concluir acho que não há mal nenhum no senhor ser um homem conservador, que goste da missa de sempre, muitos gostam e há muito espaço dentro da igreja para que enriqueçam com a sua espiritualidade o todo da igreja, apenas acho errado seu combate sistemático a tudo o que não lhe agrada na igreja, abusos e erros devem ser combatidos, mas nunca ao bel prazer de posições pessoais.

Cordialmente,

Fernando.

Muito prezado Fernando,

Salve Maria.

Muito obrigado por me achar “*simpático*”, apesar de ser briguento.

De fato sou “brigador”, pois a situação atual dos católicos me obriga a lutar pela Fé. E nunca houve tantos erros contra a Fé entre os católicos como hoje.

E você adivinhou: a culpa é do Concílio Vaticano II.

Meu caro, o Vaticano II foi modernista, e adotou a linguagem da [Fenomenologia](#), que pouca gente entende. Pergunte a seu pároco o que é a Fenomenologia, e depois confira o que ele disser com qualquer livro de Filosofia.

Frei John Kobler OFM, falecido fenomenologista paladino do Vaticano II escreveu que o maior dever atual dos teólogos é o de explicar o que significam os nebulosos textos do Vaticano II.

E Monsenhor Brunero Gherardini, teólogo muito considerado em Roma e no Vaticano..., aplicou ao texto da Lumen Gentium o famoso verso da Terceira Égloga de Virgílio: “*Latet anguis in herba*” (*A serpente se esconde entre as ervas*). Isto é, a heresia se esconde sob as palavras nebulosas do Vaticano II (ele se referia particularmente aos textos da Lumen Gentium).

E por que isso aconteceu?

Porque os modernistas do Vaticano II adotaram a terminologia – e os conceitos anti metafísicos — da filosofia moderna.

Ora, meu caro Fernando, a filosofia moderna é anti metafísica e dialética. E isso desde Duns Scotto do qual, em Regensburg, Bento XVI declarou que dele veio todo o mal. Dele vieram Eckhart, Ockham, Descartes, Kant, Fichte, Schelling, Hegel e Marx, Husserl e Heidegger, Rahner ET caterva.

E nessa lista, caso você conheça algo de filosofia e de Gnose, se encaixam materialistas e idealistas. Dialeticamente. Porque a Gnose crê que o ideal é o real. Que espírito é matéria e matéria é espírito. Leia Oetinger, mas cuidado com seu veneno dialético. E, sendo assim, o materialismo é espiritualismo.

Dialeticamente significa contraditoriamente, isto é, igualando os contrários: bem e mal, verdade e mentira, masculino e feminino, eu e tu, Tristão e Isolda... E ainda este ano você compreenderá porque coloquei aí Tristão e Isolda nesta "briga". "*Tu, não mais Isolda, eu, não mais Tristão*"... Mas Isolda é Tristão. E Tristão é Isolda...

Misterioso, não?

Esse é um parêntese, visando outros inimigos... Outra briga...

E assim como Tristão é Isolda e na Filosofia Moderna o sujeito é o objeto, assim também o materialismo é o espiritualismo. Por isso a Teologia da Libertação Marxista, racionalista e materialista se identifica com RCp (Renovação Carismática protestantizante) irracionalista e espiritualista.

E se Tu = Eu, como pregava o cabalista e marxista Martin Buber que influenciou mais teólogos modernistas vestidos de católicos, do que rabinos, então, na Missa, o Padre é o povo. E Cristo é o Eu coletivo da assembléia numa experiência místico uni personalização gnóstica.

Misterioso, não?

Traduzindo, a [Missa nova](#) do maçom Monsenhor Bugnini e de Paulo VI, quem se diz que reza a Missa é o Povo. Por isso a Missa tem que ser em vernáculo. E se há um só Eu, Cristo não está na hóstia: estaria no povo que proclama agora: "*Ele está no meio de nós*".

E como cada um julga ter o Espírito Santo, cada um se julga **com certeza** salvo. E quem tem certeza não tem mais esperança de ter, pois pensa que já tem. E isso vai contra a Fé que ensina no Eclesiastes:

**"Triste é a situação do homem, porque não sabe se é digno de amor ou de ódio [de Deus]"** (Eclesiastes IX, 1).

E sua preocupação com o número é democrática e marketista. Só os deputados e os capitalistas acham que no maior número se encontra a verdade. E assim como a verdade não se alcança consultando cartomantes, assim também só Pilatos poderia por em plebiscito se Cristo ou Barrabás eram o Filho de Deus.

In Corde Jesu, semper,

Orlando Fedeli

PS. E não se espante ao saber que houve um Monsenhor maçom... Os números aí não faltam.  
OF